

## **Fotografando a realidade socioeconômica de três municípios turísticos da Chapada Diamantina – Bahia: Lençóis, Mucugê e Ibicoara**

### *Photographing the socioeconomic reality of three tourist municipalities in Chapada Diamantina – Bahia: Lençóis, Mucuge and Ibicoara*

**Tatiana de Andrade Spinola**

Mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia.  
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano, Brasil.  
[tatiana.spinola@animaeducacao.com.br](mailto:tatiana.spinola@animaeducacao.com.br)

**João Victor Silveira Santos**

Bacharel em Engenharia Civil pela Universidade Tiradentes - UNIT, Brasil.  
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano, Brasil.  
E-mail: [silveirajv@outlook.com](mailto:silveirajv@outlook.com)

**Laumar Neves de Souza**

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia, Brasil.  
Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano, Brasil.  
[laumar.souza@animaeducacao.com.br](mailto:laumar.souza@animaeducacao.com.br)

### **Resumo**

A região da Chapada Diamantina – BA vem sendo alvo de intensas mudanças, desde o crescimento populacional a mudanças econômicas decorrentes do agronegócio e da intensificação da atividade turística. Suas belezas naturais e manifestações culturais tradicionais desempenham um papel fundamental na representação da cultura local. Diante dessa pluralidade de atividades, a atividade turística tem papel importante sobre o desenvolvimento regional. Em face do exposto, este artigo teve como finalidade traçar um panorama das principais características socioeconômicas de três municípios que se destacam no cenário da atividade turística em seus respectivos territórios, sendo eles: Lençóis, Mucugê e Ibicoara. Com isso, adotou-se como metodologia dados disponibilizados em todo o Brasil, que podem ser atualizados com regularidade e que refletem a situação econômica do setor turístico. Esses dados são divididos em variáveis que caracterizam o desempenho econômico: número de empregos, quantidade de estabelecimentos formais no setor hoteleiro, as estimativas de fluxo de turistas domésticos e internacionais. Com base em tais critérios, identificou-se quatro variáveis que foram combinadas em uma análise de *cluster*, criando-se assim cinco categorias para os municípios (A, B, C, D e E). Para o presente estudo, optou-se por escolher um município de classificação B, outro como C e um D, sendo eles respectivamente: Lençóis, Mucugê e Ibicoara. Para este estudo, lançou-se mão das informações disponibilizadas pelo IBGE Cidades, pela Superintendência de Estudos Econômicos da Bahia (SEI), dados que abarcam os aspectos demográficos, econômicos e sociais. Por fim, pode-se observar evidências que caracterizam as desigualdades entre os municípios avaliados.

**Palavras-chave:** Chapada Diamantina. Turismo. Agronegócio. Demografia. Desigualdades.

## Abstract

*The region of Chapada Diamantina, located in the state of Bahia, has been the target of significant changes, from population growth to economic shifts resulting from agribusiness and the intensification of tourism activities. Its natural beauty and traditional cultural expressions play a fundamental role in representing the local culture. Given this plurality of activities, tourism plays an important role in regional development. In light of the foregoing, this article aimed to provide an overview of the main socioeconomic characteristics of three municipalities that stand out in the tourism sector in their respective territories: Lençóis, Mucugê, and Ibicoara. To achieve this, we adopted a methodology using data available throughout Brazil, which can be regularly updated and reflect the economic situation of the tourism sector. These data are divided into variables that characterize economic performance, including the number of jobs, the quantity of formal establishments in the hotel sector, and estimates of domestic and international tourist flows. Based on these criteria, we identified four variables that were combined in a cluster analysis, thus creating five categories for the municipalities (A, B, C, D, and E). For this study, we chose one municipality classified as B, another as C, and one as D, namely: Lençóis, Mucuge, and Ibicoara, respectively. For this study, we relied on information provided by IBGE Cidades and the Superintendence of Economic Studies of Bahia (SEI), encompassing demographic, economic, and social aspects. Finally, evidence was found that characterizes the inequalities among the evaluated municipalities.*

**Keywords:** *Chapada Diamantina. Tourism. Agribusiness. Demography. Inequalities.*

## 1 INTRODUÇÃO

O território de identidade da Chapada Diamantina abrange 24 municípios (Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Iramaia, Iraquara, Itaetê, Jussiapé, Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga, Wagner) e possui uma extensão territorial de 32.407,36 km. De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2022 (IBGE), a população da Chapada Diamantina totalizava 383.853 habitantes, representando 2,71% do total da população do estado da Bahia.

A busca por diamantes e ouro, juntamente com o crescimento da atividade pecuária, foram fatores que moldaram o desenvolvimento do Território Chapada Diamantina. Com o declínio da mineração no início do XX, e o crescimento populacional, a região vem sendo alvo de intensas mudanças econômicas que se dão pelo avanço do agronegócio e a intensificação da atividade turística.

A região da Chapada Diamantina está situada na parte central do Estado da Bahia. Dotada de uma grande exuberância da natureza com rios, cachoeiras e lindas paisagens, pode ser considerada um paraíso natural que, por sua vez, atua como fator de atração para o fluxo turístico.

No entanto, a beleza natural local não foi o único elemento que contribuiu para transformar a região em um importante destino turístico na Bahia. Desde os anos 1990, a Chapada Diamantina desempenha um papel fundamental na estratégia do governo e dos atores econômicos do setor hoteleiro e turístico, com o objetivo de fazer da Bahia um dos estados mais visitados do país. Isso implicou, neste caso específico, na implementação de sistemas de infraestrutura para garantir a conexão entre as áreas de origem dos visitantes e os destinos regionais. Essas melhorias incluíram aprimoramentos nas estradas estaduais e

federais, a construção do Aeroporto Horácio de Mattos, a atração de investimentos em empreendimentos turísticos e hoteleiros, a promoção de eventos entre outros (BAQUEIRO BRANDÃO, 2019).

Além das belezas naturais, a presença de manifestações culturais tradicionais, como a Sexta-Feira Santa, São João, Marujada e Samba de Roda, bem como as Sociedades Filarmônicas, desempenham um papel importante na representação da cultura local. Recentemente, o Festival de Inverno de Lençóis, Feira Literária de Mucugê – Fligê, Festival de Forró de Mucugê (realizado em outubro) e o Festival de Jazz do Vale do Capão têm atraído turistas com apresentações musicais e outras formas de expressão artística. Neste sentido, destaca-se ainda a organização de atividades esportivas como rallies, corridas, além das tradicionais trilhas para conhecer os atrativos naturais e que se configuram uma excelente opção de trekking.

A região possui algumas cidades com arquitetura colonial, o que, associado com uma boa oferta de opções gastronômicas e hospedagem, vem tornando a atividade turística relevante na medida em que passa a oferecer conforto e comodidades para os viajantes.

Diante da pluralidade de atividades exercidas a atividade turística, por sua vez, é considerada importante na literatura sobre o desenvolvimento regional. Os mais variados estudos demonstram que a atividade turística e seus efeitos multiplicadores contribuem para a geração de emprego e renda e aumento da atividade econômica (ABLAS, 1991; BENI, 1999; TOMAZZONI, 2007; RIBEIRO, 2007; LAZZARETTI ;CAPONE, 2009 ; FIGUEIREDO, 2015; LOPES, 2019).

Em face desse quadro, o presente estudo tem o objetivo de traçar as principais características socioeconômicas de três municípios que se destacam no que diz respeito à presença da atividade turística no seu território, quais sejam: Lençóis, Mucugê e Ibicoara. A escolha destes municípios deu-se em função do critério de categorização dos municípios turísticos brasileiros adotada pelo Ministério do Turismo.

Essa categorização, tornou-se necessária face ao grande número de municípios presentes nas 291 regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro. Como metodologia foram utilizados dados já disponíveis em todo o país, que podem ser atualizados regularmente e refletem a situação econômica do setor de turismo, divididos em quatro variáveis de desempenho econômico, a saber: o número de empregos, a quantidade de estabelecimentos formais no setor de hospedagem, as estimativas de fluxo de turistas domésticos e internacionais. Com base nesses critérios, identificou-se quatro variáveis que foram combinadas em uma análise de cluster, resultando na criação de cinco categorias para os municípios (A, B, C, D e E).

Conforme essa classificação, tem-se que a região da Chapada Diamantina possui 37 municípios constantes do mapa do turismo brasileiro. Destes não há ocorrência de municípios constantes da classificação A. Registra-se, no entanto, um município na categoria B – Lençóis; seis na categoria C: Itaberaba, Jacobina, Mucugê, Palmeiras, Seabra e Senhor do Bonfim; e 23 na categoria E : Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Barra do Mendes, Barro Alto, Boa Vista do Tupim, Boninal, Campo Formoso, Dom Basílio, Gentio do Ouro, Ibicoara, Iramaia, Iraquara, Itaeté, Ituaçu, Jaguarari, Jussiape, Miguel Calmon, Morro do Chapéu, Nova Redenção, Oliveira dos Brejinhos, Paramirim, Piatã, Pindobaçu, Quixabeira, Rio de Contas, Saúde, Souto Soares, Wagner.

Para efeito deste estudo optou-se por escolher o único município classificado como B – Lençóis, um classificado como C e outro como D. Na escolha do município B optou-se por Mucugê tendo em vista que Lençóis surgiu de um desmembramento deste município em 1856 (quando Mucugê ainda era denominado de Santa Isabel do Paraguaçu). Seguindo-se este mesmo critério, escolheu-se Ibicoara como município de perfil C, tendo em vista que o

mesmo também foi desmembrado de Mucugê em 1962. Essa escolha também foi orientada por outros critérios como a proximidade dos municípios, e em função deles serem objeto de um trabalho de tese que está sendo desenvolvido no âmbito do Doutorado em Planejamento Regional e Urbano da UNIFACS – PPDRU.

Para dar conta deste empreendimento investigativo lançou-se mão das informações disponibilizadas pelo IBGE no site cidades, bem como algumas outras informações fornecidas pela Superintendência de Estudos Econômicos da Bahia SEI. De modo mais preciso buscou-se trabalhar com as informações que abarcam os aspectos demográficos, econômicos e sociais. No tocante aos aspectos demográficos privilegiou-se a análise do que diz respeito ao tamanho da informação e a forma como está distribuída no território.

Uma vez fornecidas essas informações cabe agora sinalizar que, do ponto de vista da sua estruturação optou-se organizar o presente artigo em mais 3 seções (Um pouco da história da chapada diamantina; Transformações econômicas recentes; Panorama socioeconômico dos municípios selecionados em números) e as considerações finais.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **Um pouco da história da chapada diamantina**

Inicialmente habitada pelos índios Maracás, o povoamento colonizador da reunião iniciou-se pelo oeste. As cabeceiras dos rios Paraguaçu, Jacuípe e Jequiçá e as serras do Orobó e do Sincorá foram ocupadas pelo colonizador branco, a partir de 1671, como resultado da "bandeira" de Estevão Ribeiro Baião Parente. As fazendas de gado de Antônio Guedes de Brito e seus sucessores ocuparam lentamente os vales dos rios e posteriormente os planaltos.

A partir de 1710, quando foi encontrado ouro próximo ao Rio de Contas Pequeno, marcou-se o início da chegada dos bandeirantes e exploradores. A descoberta de diamantes na Serra do Sincorá em 1822 tornou-se notícia e, dentro de curto período, grande quantidade de garimpeiros se desloca para a região. Entre 1844 e 1848, mais de 30 mil pessoas emigradas de toda parte do Brasil, sobretudo de Minas Gerais, além de os comerciantes, colonos, jesuítas e estrangeiros, em pouco tempo improvisaram vários povoados (MDA;2010).

Em 1844 houve a descoberta de diamantes valiosos nos arredores do Rio Mucugê onde foi fundada a povoação de Mucugê do Paraguaçu, tendo seu nome relacionado ao rio que, por sua vez, recebeu esse nome devido a uma fruta local. Neste mesmo período deu-se início ao processo de colonização que deu origem ao município de Lençóis, quando fazendeiros se estabeleceram nas margens do riacho São João, que é um afluente do rio Santo Antônio, localizado em um planalto conhecido como “campos de São João”. Entre 1845 e 1871, Lençóis se tornou a maior produtora de diamantes do mundo e uma das cidades mais importantes da Bahia, mantendo uma intensa relação comercial com a Europa, onde vendia seus diamantes valiosos. A cidade até teve, inclusive, a instalação de um vice-consulado da França para facilitar os negócios (MDA;2010)

Após uma fase áurea de cerca de um quarto de século, o garimpo entra em declínio a partir de 1871 provocando lentamente a dispersão dos garimpeiros. A necessidade de subsistência dos garimpos exigiu a ampliação das policulturas agrícolas, desenvolvendo os circuitos comerciais intra e inter-regionais. O declínio da produção aurífera, conduziu grande parte dos garimpeiros a espalhar-se nas vizinhanças, como pequenos proprietários de terras, arrendatários e posseiros, produzindo autonomamente ou empregando-se como meeiros ou diaristas. Os sucessivos titulares dos latifúndios deixados por Antônio Guedes de Brito vendiam, arrendavam e eventualmente doavam suas terras, iniciando, desse modo, a decomposição do latifúndio. Grande parte dos que não migraram dedicaram-se a plantações





de café e de cereais (MDA;2010).

Ao se debruçar especificamente sobre a fundação de **Mucugê**, tem-se que seu início foi marcado com o nome de povoação de Mucugê do Paraguaçu, em 1844. Em 1890, o nome foi alterado para Freguesia de São João do Paraguaçu, e, posteriormente, em 1917, para Mucugê. Em 1847, Mucugê foi elevada à categoria de vila com o nome de Santa Isabel do Paraguassu, sendo desmembrada de Minas do Rio de Contas. Em 1890, foi novamente elevada à condição de cidade com o nome de São João do Paraguassu. Posteriormente, foram criados os distritos de Cascavel, Guiné e João Correia em 1891. Em 1917, São João do Paraguassu passou a ser chamada de Mucugê. Atualmente, o município de Mucugê é composto por 3 distritos: Mucugê, Guiné e João Correia (IBGE;2023)

Hoje, com a maior extensão territorial entre os três municípios estudados, ao longo de sua história, teve seu território dividido para formar os municípios de Maracás (1855), Lençóis (1856), Brejo Grande (atual Ituaçu), Andaraí (1884), Barra da Estiva (1890) e Ibicoara (1962).

Tendo sido criada em 1844, em virtude do fluxo de pessoas advindo da extração de diamantes, em 1856, a Vila dos **Lençóis** foi desmembrada de Santa Isabel do Paraguaçu (hoje Mucugê), e em 1864, foi elevada à categoria de cidade, passando a se chamar apenas Lençóis. Nesse período, a cidade experimentou um desenvolvimento significativo, com a construção de edifícios mais elaborados e imponentes. Atualmente, o município de Lençóis é composto por três distritos: Lençóis, Afrânio Peixoto e Coronel Octaviano Alves (IBGE;2023).

Enquanto município, **Ibicoara** é o mais novo dos três em estudo mas, no entanto, a origem da ocupação da região data do início do século XIX, também com a chegada de alguns garimpeiros em busca de ouro. O povoado inicialmente chamado de São Bento tornou-se um local de refúgio para viajantes, como tropeiros e garimpeiros, que percorriam o caminho de Mucugê ou Andaraí. Nesse período, surgiu a produção de café (muito presente atualmente) e a criação de gado na região. Posteriormente, o povoado passou a ser chamado de Igarassu e, na década de 1940, foi elevado à categoria de distrito com o nome de Ibicoara, tornando-se independente de Mucugê em 1962 (IBGE;2023).

## **Transformações econômicas recentes**

A formação econômica e social da Chapada Diamantina teve como fator dinamizador o ciclo da mineração, que se estendeu dos séculos XVIII ao XIX, estando ligado historicamente às incursões para o interior do Brasil das entradas e bandeiras. Com o declínio da produção de ouro e diamante na região, as atividades extrativas minerais ficaram voltadas para a exploração da barita, chumbo e zinco, embora ainda se verifique a exploração de ouro, diamantes e carbonatos em pequena escala.

No que se refere a pecuária, registra-se que a bovinocultura tem a predominância de gado de corte e está presente em todo o território com plantéis de animais de baixo padrão, sem raça definida. A maior parte da produção de leite é vendida para cooperativas regionais que processam e beneficiam o produto. Existem também outras criações animais como suínos, aves, peixes e abelhas que são produzidas e comercializadas em diversos municípios do território. A produção de aves, especialmente galinhas, ocorre em todos os municípios (BAHIA; 2011).

A produção agrícola é bastante diversificada, predominando quatro ramos principais: fruticultura, cafeicultura, hortaliças e alimentos básicos. Em toda a extensão territorial da Chapada Diamantina, os principais produtos comercializados são café, mandioca, cana-de-açúcar, milho e o feijão. O café expandiu-se no território da Chapada Diamantina em decorrência de incentivos do Governo Federal buscando seu desenvolvimento fora das

principais regiões produtoras, devido incidência de pragas, geadas e baixas produtividades dos cafezais do sul do país. Neste período foram deslocadas para o território grandes empresas nacionais e estrangeiras, objetivando uma produção em escala do Café Arábica para exportação. Atualmente o café é cultivado em praticamente todo o território por pequenos, médios e grandes produtores. Os principais municípios produtores são: Barra da Estiva, Bonito, Ibicoara, Morro do Chapéu e Piatã (BAHIA; 2011).

Além dos produtos agrícolas acima citados, são comercializados no território produtos processados derivados da cana, do leite, do milho, da mandioca e de frutas, em geral, feitos nas próprias comunidades rurais. Destaca-se a produção de cachaça que está mais presente nos municípios de Abaíra, Rio de Contas, Iraquara, Lençóis, Ibicoara, outros derivados da cana, como rapadura e açúcar mascavo, também são produzidos. Frequentemente nas comunidades rurais são encontrados também trabalhos artesanais (BAHIA; 2011).

O agronegócio, por sua vez, tem um peso importante na Chapada Diamantina e condiciona muito as decisões do poder público local e estadual na região. Está presente na Chapada desde a década 80, época em que a família proprietária da Fazenda Progresso emigrou do Rio Grande do Sul para a região. Após a inauguração da barragem do Apertado, em 1998, que represa o rio Paraguaçu em seu tramo inicial, o agronegócio desenvolveu-se com o uso da água represada e, posteriormente, com a exploração do lençol freático através de poços artesianos e utilização de irrigação nas plantações. A atividade, no entanto começou a se intensificar, sobretudo nos gerais de Mucugê-Ibicoara no início dos anos 2000 (OCCA; 2022).

A unidade da Igarashi, que fica no distrito de Cascavel, em Ibicoara produz 85 mil toneladas de batata por ano em um total de 65 mil hectares (ha) sendo o maior produtor do Brasil. Além das batatas, que é o carro chefe, há um projeto de 20 hectares (ha) de tomate cereja, além de alho, cebola, tomate e mirtilo (blueberry). A Vinícola Uvva, conta com 52 ha de vinhedo plantado tendo sido o projeto concebido para trabalhar enoturismo agregado com ecoturismo que já existe na região.

Neste sentido, destaca-se que a vocação para o turismo na região foi impulsionada a partir da década de 70. O Parque Nacional da Chapada Diamantina foi criado e, em 1973 e Lençóis foi tombado como Patrimônio Nacional pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Artístico Nacional). A partir daí, o turismo se tornou uma importante fonte de renda da região da Chapada Diamantina, ainda que não muito visível nos indicadores oficiais conforme será demonstrado na sequência.

Com fortes raízes culturais e um acervo ambiental que o qualifica como espaço de investimento turístico, em nível nacional e internacional, a região possui riquezas naturais e culturais atrativas, como cachoeiras, montanhas, rios, monumentos históricos e culturais, inclusive inscrições rupestres. Acrescentam-se as práticas agroecológicas em comunidades tradicionais e áreas de assentamentos de reforma agrária, produção de café de alta qualidade, vinho, entre outras culturas, abrindo espaço também para o turismo rural.

Assim sendo o turismo na Chapada Diamantina é explorado na forma de lazer e recreação, sobretudo no triângulo Lençóis – Mucugê – Andaraí, localizado na zona limítrofe do Parque Nacional da Chapada, onde o ecoturismo é a principal prática. Este tipo de turismo se faz na forma do turismo contemplativo, científico, de aventura ou ecoturismo, cultural e o agroturismo (GIUDICE;2023). Outros fatores também reforçam essa vocação como os eventos culturais que organizados pelas cidades e incluem as celebrações tradicionais, herdadas dos antepassados, bem como as festas juninas e o carnaval e novos eventos criados para incentivar o turismo e que hoje fazem parte do calendário oficial da região. Além disso a gastronomia também aparece como destaque tendo nos pratos típicos da região mais um atrativo: o Godó de Banana e o Cortadinho de Palma são bons exemplos.

Em função de sua importância para a região, cabe destacar que os serviços de turismo, em geral, estão relacionados ao suporte aos visitantes no que se refere a alimentação, transporte, hospedagem, planejamento de viagens, cultura e entretenimento, agrupados sob o termo "Atividades Características do Turismo" (ACTs) representando os maiores gastos dos turistas. No que se refere ao local de execução tem-se que uma parte dos serviços turísticos é realizada nas cidades metropolitanas, emissoras de turistas, notadamente no que se refere a atividades relacionadas a organização de viagens, e outra parte é realizada nos municípios receptores, destinos turísticos, notadamente aquelas relacionadas a assistência direta aos turistas.

Apesar da relevância do trabalho para o turismo, em todo o mundo é notável uma precarização das condições de emprego no setor. Neste sentido os serviços prestados nos destinos turísticos, em geral, exigem uma formação não muito especializada por parte dos trabalhadores que, nestas localidades, se ocupam de atividades de hotelaria, alimentação, limpeza, manutenção, etc.. tendo a ocupação destes postos de trabalho o registro uma grande proporção de mulheres, jovens e outros profissionais com jornadas de trabalho longas ou inconstantes (MELIANI; 2021).

Em face a baixa classificação auferida pelos municípios da Chapada Diamantina no Cadastur, em que não há município com a classificação A e apenas sete municípios são classificados como B e C, em contraste com a percepção do crescimento do turismo da região, percebe-se que muitas atividades relacionadas ao turismo não são cadastradas e que um percentual relativo é exercido na informalidade sem, portanto, registro nas estatísticas oficiais.

Diante deste cenário retrata-se que as transformações econômicas recentes da região incluem um expressivo aumento da atividade agropecuária, em particular no que se refere ao agronegócio de frutas e legumes e a atividade turística, que envolve um grande contingente de trabalhadores mas que ainda não aparece de forma relevante nos registros oficiais.

## **Panorama socioeconômico dos municípios selecionados em números**

### **Caracterização demográfica**

De acordo com dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população residente na Chapada Diamantina cresceu entre 2010 e 2022 a uma taxa de 3,22%, superior ao apresentado para o Estado da Bahia como um todo (0,85%). Neste sentido convém destacar as taxas de crescimento apresentadas pelos municípios de Mucugê e Ibicoara (15,10% e 20,27% respectivamente) muito superiores à média do país (6,45%), do estado e da região como um todo (tabela 1). Em verdade as movimentações observadas para estes três municípios caminham em uma direção diferente, oposta a que foi observada em outros municípios baianos e brasileiros que perderam contingente populacional no período.

Dos três municípios que vamos avaliar mais detidamente, Ibicoara é o que apresenta a maior população com quase o dobro do apresentado por Lençóis. Mucugê possui a segunda população, tendo crescido mais que Lençóis na última década. Neste sentido, avaliando a densidade demográfica, Ibicoara possui a maior população e a menor dimensão territorial, com 817,3 km<sup>2</sup>, apresentando a maior densidade demográfica 25,43 hab/km<sup>2</sup>, seguido por Lençóis com 1.283,3 km<sup>2</sup> e uma densidade de 8,40 hab/km<sup>2</sup>. Mucugê é o município de maior dimensão territorial com 2.462,1 km<sup>2</sup> e de menor densidade demográfica com 4,93 de hab/km<sup>2</sup>.

Enquanto a população do território de identidade da Chapada Diamantina registrou um aumento populacional de 3,22% entre 2010 e 2021 os três municípios objeto deste estudo (Lençóis, Mucugê e Ibicoara), tiveram sua participação neste território passando de 38.195

habitantes em 2010 (10,27% dos habitantes do território) para 43.696 habitantes em 2021 (11,38% dos habitantes do território), tendo uma ampliação maior que o registrado para a região, representando 14,4% em relação ao território no período.

Esse aumento se revela melhor ao se analisar individualmente a representação da população destes municípios em relação a população total do território em 2021, em que Lençóis passa de 2,78% da população do território em 2010 para 2,80% em 2021, seguido por Mucugê que passa de 2,83% em 2010 para 3,16% em 2021 e Ibicoara com uma participação de 4,64% em 2010 ampliada para 5,41% em 2021.

**Tabela 1** – Evolução da população residente em Lençóis, Mucugê, Ibicoara, Chapada Diamantina, Bahia e Brasil, 2010/2022

UNIDADE GEOGRÁFICA	2010	2021	Variação percentual
Lençóis	10.368	10.774	3,92%
Mucugê	10.545	12.137	15,10%
Ibicoara	17.282	20.785	20,27%
Chapada Diamantina*	371.864	383.853	3,22%
Bahia	14.016.906	14.136.417	0,85%
Brasil	190.755.799	203.062.512	6,45%

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010 e 2022

\*O território de identidade da Chapada Diamantina abrange 24 municípios (Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Iramaia, Iraquara, Itaetê, Jussiape, Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga, Wagner)

Ao se decompor a população dos municípios estudados por gênero, nota-se que, há uma situação de equilíbrio entre homens e mulheres. No entanto, apesar da pequena diferença cabe destacar que em Lençóis e Ibicoara a maioria da população é composta por homens, divergindo do perfil apresentado pelo conjunto de municípios da Chapada Diamantina, Bahia e Brasil, em que a maioria é composta por mulheres.

**Tabela 2** – População residente, por sexo, Lençóis, Mucugê, Ibicoara, Chapada Diamantina, Bahia e Brasil, 2010

UNIDADE GEOGRÁFICA	Masculino	%	Feminino	%	TOTAL
Lençóis	5.210	50,3	5.158	49,7	10.368
Mucugê	5.228	49,6	5.317	50,4	10.545
Ibicoara	8.754	50,7	8.528	49,3	17.282
Chapada Diamantina*	185.722	49,9	186.142	50,1	371.864
Bahia	6.878.266	49,1	7.138.640	50,9	14.016.906
Brasil	93.406.990	49,0	97.348.809	51,0	190.755.799

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010.

\*O território de identidade da Chapada Diamantina abrange 24 municípios (Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Iramaia, Iraquara, Itaetê, Jussiape, Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga, Wagner)



No que se refere ao local de residência verifica-se que Lençóis e Ibicoara são municípios com a maioria da população residindo na zona urbana. Lençóis, em particular, possui um percentual de população urbana superior à média do estado (77,5% em Lençóis e 72,1 % na Bahia) já Ibicoara apresenta 63,4 % de sua população residindo na zona urbana. Mucugê, ao contrário dos outros dois municípios, tem a maioria da população na zona rural com 60,4% dos moradores, indicador superior à média dos municípios da Chapada em que o percentual é de 51,6%.

Ainda em termos de urbanização, segundo dados do IBGE, tem-se que Ibicoara possui a maior extensão de área urbana com 4,90 km<sup>2</sup>, seguido de Mucugê com 3,13 km<sup>2</sup> e Lençóis 3,10 km<sup>2</sup>. Levando-se em consideração a população residente na zona urbana, segundo o último censo, observa-se que a densidade demográfica no que se refere exclusivamente a zona urbana é de 2.236 hab/ km<sup>2</sup> em Ibicoara, 1.680 hab/ km<sup>2</sup> para Lençóis e 1.670 hab/ km<sup>2</sup> para Mucugê, demonstrando que há um adensamento populacional maior em Ibicoara que no restante dos municípios estudados. Esse adensamento pode apontar, mais a frente, por uma maior demanda de serviços de infraestrutura urbana em Ibicoara em relação a Mucugê e Lençóis.

**Tabela 3 – População residente, por local de residência, Lençóis, Mucugê, Ibicoara, Chapada Diamantina, Bahia e Brasil 2010**

UNIDADE GEOGRÁFICA	Urbano	%	Rural	%	TOTAL
Lençóis	8.037	77,5	2.331	22,5	10.368
Mucugê	4.180	39,6	6.365	60,4	10.545
Ibicoara	10.961	63,4	6.321	36,6	17.282
Chapada Diamantina*	179.894	48,4	191.970	51,6	371.864
Bahia	10.102.476	72,1	3914430	27,9	14.016.906
Brasil	160.925.792	84,4	29.830.007	15,6	190.755.799

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010.

\*O território de identidade da Chapada Diamantina abrange 24 municípios (Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Iramaia, Iraquara, Itaetê, Jussiape, Lençóis, Marconílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga, Wagner)

Em função de não se ter ainda os dados da população por faixa etária do último censo, 2022, esta característica da população será avaliada com base nos dados de 2010. Assim, a população dos municípios de Lençóis e Mucugê em 2010 apresentava o comportamento da distribuição por faixa etária similar ao da Chapada, Bahia e Brasil, em que o percentual mais representativo se encontrava na faixa de 30 a 59 anos. No entanto, em Lençóis, para as faixas etárias de 0 a 14 anos e 15 a 29 anos, o comportamento assemelhava-se ao do conjunto dos municípios da Chapada, com uma leve predominância da faixa etária de 0 a 14 anos sobre a seguinte (de 15 a 29 anos), apresentando uma predominância da população com menor faixa etária. Em Ibicoara e Mucugê, no entanto, a faixa de 15 a 29 era a mais expressiva que a de 0 a 14 anos, comportamento similar ao que ocorre na Bahia e no Brasil..

Quando se avalia a presença de pessoas mais amadurecidas, tomadas aqui como sendo aquelas com idade igual ou superior a 60 anos, na população dos municípios, verifica-se que apenas em Mucugê a participação desse grupo de pessoas se assemelha ao apresentado na Chapada, na Bahia e no Brasil, com 10,90%. Em Ibicoara e Lençóis o percentual de pessoas com mais de 60 anos era bem inferior ao apresentado no restante do estado e país. Para Lençóis esse percentual era de 8,31% e em Ibicoara esse contingente representava apenas

5,98% configurando-se como o município com menor representação desse grupo de pessoas em 2010 entre os três avaliados.

**Tabela 4** – População residente, por faixa etária, Lençóis, Mucugê, Ibicoara, Chapada Diamantina, Bahia e Brasil 2010

	Lençóis	Mucugê	Ibicoara	Chapada Diamantina	Bahia	Brasil
0 - 14 anos	3.108	2.862	5.307	105.475	3.592.358	45.941.635
15 - 29 anos	3.085	3.056	5.816	103.713	3.939.230	51.330.569
30 - 59 anos	3.313	3.478	5.125	119.556	5.035.311	72.894.705
60 ou mais	862	1.149	1.034	43.121	1.450.009	20.588.891
<b>TOTAL</b>	<b>10.368</b>	<b>10.545</b>	<b>17.282</b>	<b>371.865</b>	<b>14.016.908</b>	<b>190.755.800</b>

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010.

\*O território de identidade da Chapada Diamantina abrange 24 municípios (Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Iramaia, Iraquara, Itaetê, Jussiape, Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga, Wagner)

### Indicadores de Qualidade de Vida e Desenvolvimento

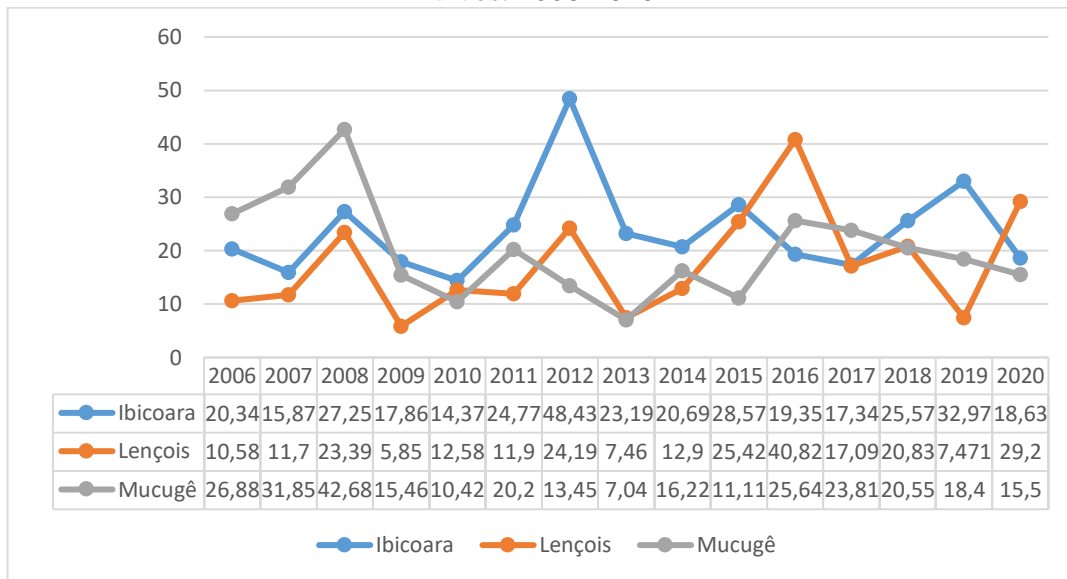
Dando continuidade ao estudo das características socioeconômicas dos municípios em estudo, faz-se necessário uma avaliação de aspectos referentes a qualidade de vida dos habitantes, particularmente no que se refere a saúde e educação, bem como de indicadores de desenvolvimento como o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM.

No que se refere a saúde, observando-se a taxa de mortalidade infantil dos municípios estudados, registra-se que em 2012 Ibicoara apresentou o maior índice de mortalidade da série para os três municípios, chegando a 48,43 óbitos por mil nascidos vivos. Do mesmo modo, durante os anos de 2006 a 2020, Ibicoara também apresentou o maior número de óbitos por 10 anos (período de 2009 a 2015 e de 2018 a 2019). Essa informação é significativa tendo em vista que este município foi o que teve maior percentual de crescimento de 2010 a 2021 mas, no entanto, teve o maior índice de óbitos por mil nascidos vivos em 8 anos deste período. Ou seja, apesar de apresentar a maior mortalidade, Ibicoara registrou o maior crescimento populacional no período. Este dado apresenta um elemento de muita importância a ser considerado para o município e melhor avaliado quando da divulgação dos dados completos do censo de 2022. Em que medida esse aumento do contingente populacional deveu-se a uma taxa de natalidade acima da média ou então a processos migratórios decorrentes do crescimento de atividades econômicas geradoras de postos de trabalho como o agronegócio?

No que tange a área de saúde torna-se, deste modo, relevante um olhar mais apurado sobre estes dados, tanto no que se refere a elevada mortalidade infantil, que pode denotar alguma deficiência na atenção primária a saúde da gestante no pré-natal e parto, quanto ao que se refere ao crescimento populacional acima da média que pode sinalizar um aumento da demanda por serviços nesta área na localidade.

Com relação ao comportamento dos demais municípios registra-se que Mucugê apresenta o segundo maior número de óbitos em 2008 (42,68) e Lençóis em 2016 (40,82) conforme demonstrado no Gráfico 01 a seguir.

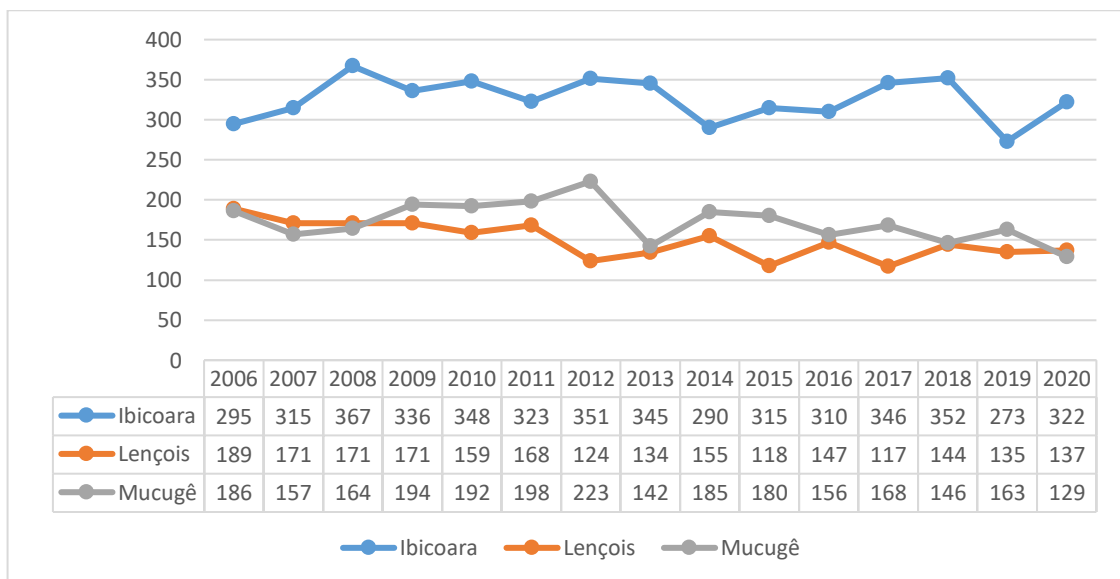
**Gráfico 01 – Mortalidade Infantil, Lençóis, Mucugê e Ibicoara, óbitos por mil nascidos vivos. 2006-2020**



Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS 2020

Corroborando as análises sobre o crescimento populacional de Ibicoara, destaca-se que, apesar da maior incidência de óbitos por mil nascidos vivos que os demais municípios estudados, este município apresenta, no período de 2006 a 2020 o maior contingente de nascidos vivos, chegando a apresentar mais que o dobro que o registrado para Mucugê e Lençóis em alguns anos do período (Gráfico 02), o que também sinaliza um impacto nas demandas por serviços de saúde e educação.

**Gráfico 02 – Nascidos vivos, Lençóis, Mucugê e Ibicoara 2006-2020**

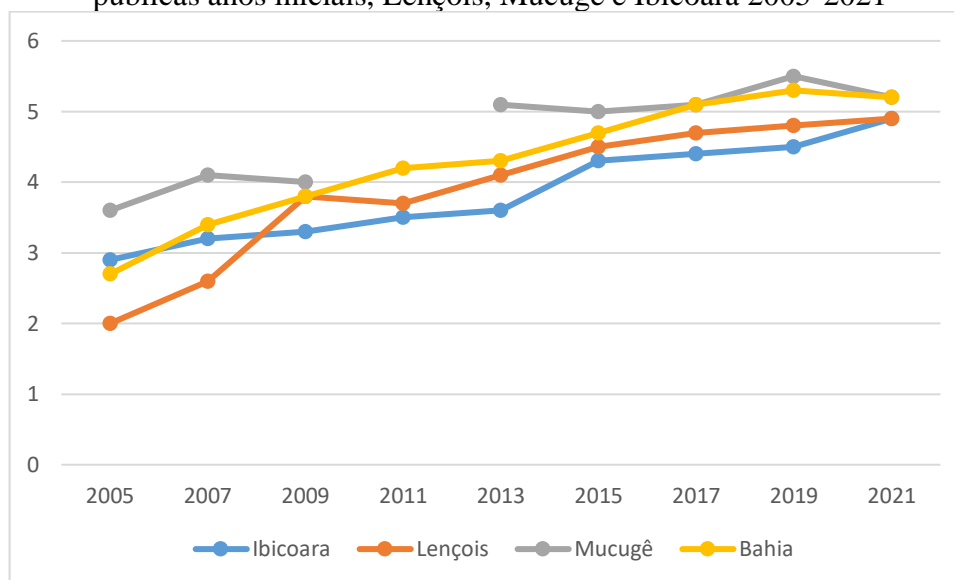


Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS 2020

No que se refere a educação, observando-se seu desempenho através do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, que avalia, numa faixa de 0 a 10, a aprovação e o aprendizado dos alunos em português e matemática, registra-se uma tendência de melhoria

deste indicador no período 2005 a 2021 (gráfico 03) para as escolas públicas, anos iniciais. Neste sentido destaca-se o município de Mucugê, que apresenta indicadores superiores aos registrados para o Estado na maioria dos anos. O segundo melhor desempenho é apresentado por Lençóis, ficando Ibicoara em última posição a partir de 2009.

**Gráfico 03** – Evolução do IDEB para as series iniciais do ensino fundamental - Escolas públicas anos iniciais, Lençóis, Mucugê e Ibicoara 2005-2021



Fonte: Ministério da Educação — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2007-2021.

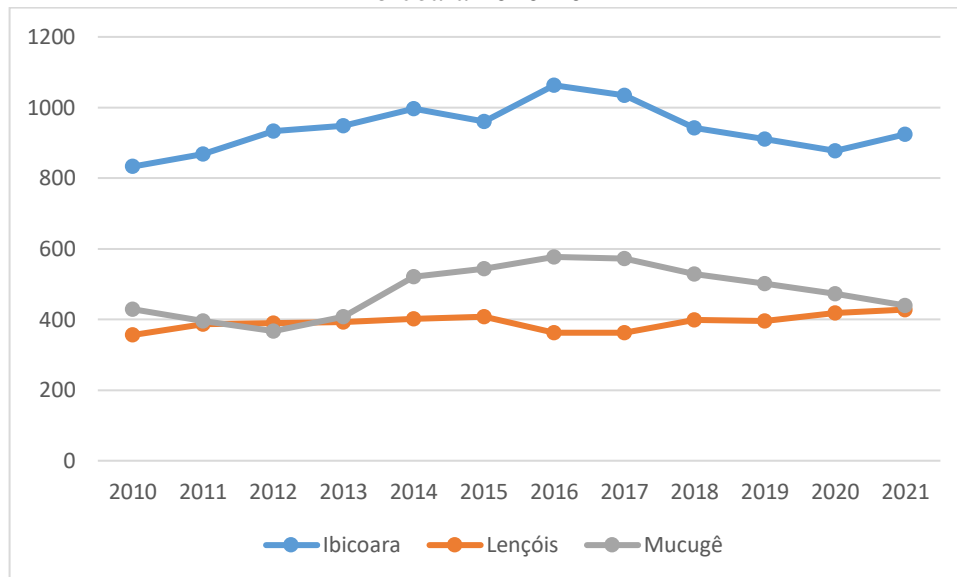
Apesar da melhoria dos indicadores do IDEB, a situação da educação nos municípios estudados apresenta dados não tão positivos. Ao se avaliar o número de matrículas de estudantes, nas escolas públicas e privadas, no período 2010 a 2021, observa-se que não houve uma evolução significativa tendo em vista a tendência apresentada de aumento do contingente populacional destes municípios (tabela 01).

Enquanto Ibicoara apresentou um crescimento do número de habitantes de 20,27% no período 2010/2021, o aumento do número de matrículas no ensino infantil foi de apenas 11%, (passando de 833 em 2010 para 924 em 2021). No ensino fundamental, por sua vez, as matrículas retrocederam, apresentando uma redução de 2% no período (passando de 3423 em 2010 para 3370 em 2021). O cenário é similar em Mucugê, que apresentou um crescimento populacional no período de 15,10% (maior que a média do Brasil e da Bahia) enquanto registrou apenas 3% no aumento do número de matrículas no ensino infantil (passando de 429 matrículas em 2010 para 440 em 2021) e 1% de aumento nas matrículas do ensino fundamental (passando de 1780 matrículas em 2010 para 1797 em 2021).

Lençóis, por sua vez, apesar de apresentar a menor taxa de crescimento entre os três municípios (3,92%, menor que a média do Brasil), registra um significativo aumento de 20% das matrículas da educação infantil, que passam de 356 em 2010 para 428 em 2021. No entanto esse cenário se inverte quando se trata das matrículas do ensino fundamental que reduzem de 2043 em 2010 para 1780 em 2021 representando um decréscimo de 21% no contingente de estudantes matriculados no período (gráficos 04 e 05 a seguir).

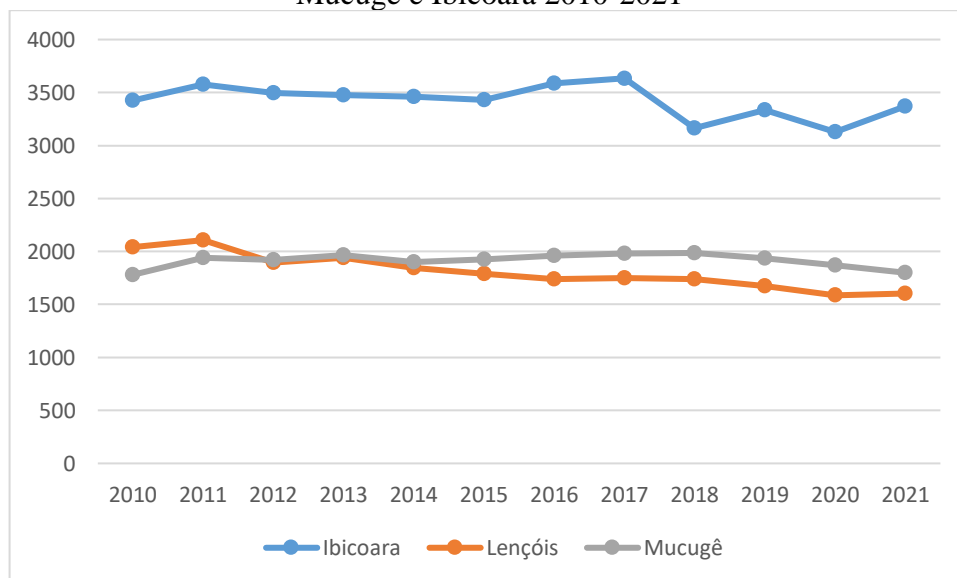


**Gráfico 04** – Matrículas no ensino infantil, escolas públicas e privadas, Lençóis, Mucugê e Ibicoara 2010-2021



Fonte: Ministério da Educação — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2007-2021

**Gráfico 05** – Matrículas no ensino fundamental, escolas públicas e privadas, Lençóis, Mucugê e Ibicoara 2010-2021



Fonte: Ministério da Educação — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2007-2021

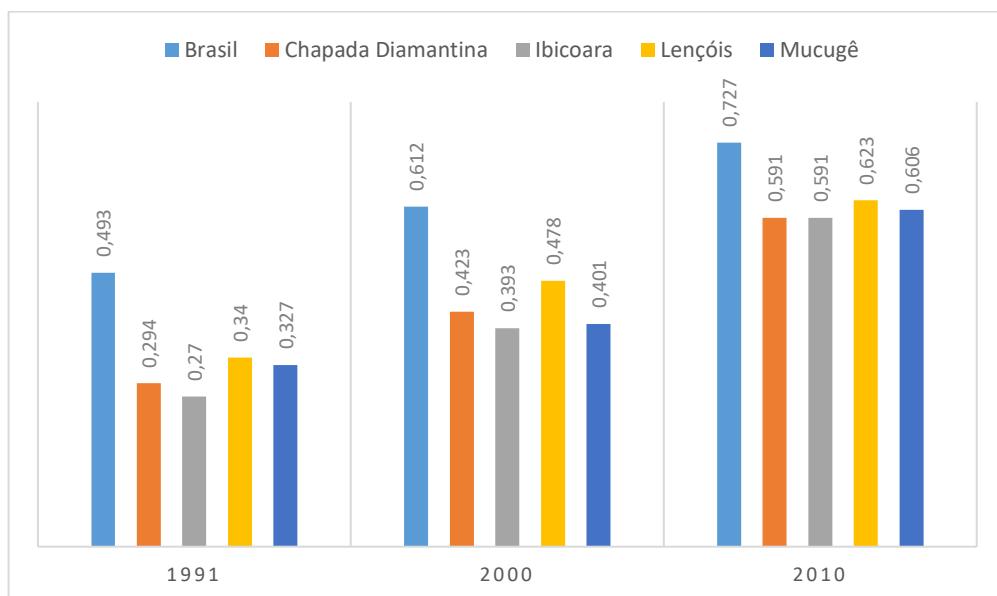
Dando sequência a análise dos indicadores de qualidade de vida, busca-se agora avaliar o comportamento do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), calculado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e que classifica os municípios entre aqueles de baixo desenvolvimento (indicador é inferior a 0,500); os de desenvolvimento médio (apresentam IDHM entre 0,500 e 0,799), os que são considerados de alto desenvolvimento (com IDHM entre 0,800 e 0,899); e, aqueles de muito alto desenvolvimento ( indicador igual ou acima de 0,900).

Neste sentido vale destacar que, tendo como base os valores desse indicador aferido para o Brasil como um todo (valores na faixa de 0,727 para 2010), sinaliza-se um padrão de médio desenvolvimento para o país. Para a Chapada Diamantina encontra-se o indicador de 0,591 que também corresponde a um desenvolvimento médio, o mesmo ocorrendo para os municípios em estudo que individualmente, apresentam indicador nesta mesma faixa.

Dos três municípios o que apresenta o melhor desempenho do IDHM é Lençóis com 0,623 seguido por Mucugê com 0,606 e Ibicoara com 0,591, tendo essa ordem se repetido desde 1991, com tendência crescente até 2010. Lençóis ao longo do período 1991 a 2010 sempre apresentou um indicador superior ao do conjunto de municípios da Chapada possuindo o terceiro melhor IDH dos municípios deste território, estando atrás apenas de Palmeiras e Seabra. Para o conjunto dos municípios do Território de Identidade da Chapada tem-se que todos possuem IDHM na faixa de médio desenvolvimento.

No que se refere a Mucugê, apesar de indicadores sempre crescentes ao longo do período, observa-se o registro no ano 2000 de um IDH menor que o do conjunto dos municípios da Chapada, voltando a crescer em 2010. Já Ibicoara, apesar de também ter indicadores crescentes, só consegue se igualar ao IDH da Chapada em 2010. Neste sentido, destaca-se que de 1991 a 2010, Ibicoara foi, entre os três Municípios em estudo, o que apresentou maior crescimento (gráfico 06).

**Gráfico 06** – Evolução do IDHM, segundo Brasil, Chapada Diamantina e os municípios de Ibicoara, Lençóis e Mucugê, 1991, 2000 e 2010



Fonte: PNUD, IPEA e FJP.

### Indicadores de atividade econômica

No que se refere a análise das características das atividades econômicas nos municípios em estudo e na região serão utilizados dados do Produto Interno Bruto a Preços Correntes - PIB através da sua composição por município, setor de atividade e distribuição pelo contingente populacional (pib per capita).

Deste modo, para os municípios de Ibicoara, Lençóis e Mucugê, observa-se numa série que contempla o PIB de cada município para os anos do período de 2010 a 2020, em

valores absolutos, que Mucugê apresentou o maior PIB entre os três em todos os anos da série, seguido por Ibicoara e tendo Lençóis como o que apresentou menores valores (tabela 5).

**Tabela 5** – Evolução do produto interno bruto a preços correntes, em milhões de reais, Ibicoara, Lençóis e Mucugê, Bahia, 2010-2020

Ano	Ibicoara	% na Bahia	Lençóis	% na Bahia	Mucugê	% na Bahia	Bahia
2010	218,26	0,14%	53,03	0,03%	219,89	0,14%	154.419,55
2011	268,75	0,16%	57,73	0,03%	343,76	0,21%	166.602,82
2012	181,98	0,10%	71,82	0,04%	204,35	0,11%	182.572,83
2013	220,07	0,11%	79,97	0,04%	222,71	0,11%	204.844,27
2014	223,26	0,10%	93,74	0,04%	359,83	0,16%	223.929,96
2015	271,15	0,11%	112,34	0,05%	339,79	0,14%	245.043,68
2016	312,36	0,12%	115,72	0,04%	392,70	0,15%	258.738,97
2017	255,74	0,10%	112,03	0,04%	389,81	0,15%	268.724,09
2018	304,20	0,11%	121,59	0,04%	344,27	0,12%	286.239,54
2019	390,16	0,13%	130,17	0,04%	439,01	0,15%	293.240,50
2020	516,58	0,17%	129,65	0,04%	586,12	0,19%	305.320,81

Fonte SEI - Valor Adicionado, PIB a Preços Correntes, Bahia - 2020

Avaliando-se a participação dos municípios em estudo em relação ao território de identidade da Chapada Diamantina, registra-se que Mucugê representa 11,58% do PIB total, sendo o maior entre o conjunto de municípios que compõem o território, seguido por Iraquara, Seabra e Ibicoara, este último ocupando a quarta colocação que corresponde a 10,21% do PIB total da Chapada em 2020 (tabela 6).

**Tabela 6** – Produto interno bruto a preços correntes, em milhões de reais, Ibicoara, Lençóis e Mucugê, Chapada Diamantina, Bahia e Brasil, 2020

Municípios	PIB 2020 (R\$ milhões)	% em relação a Chapada Diamantina	% em relação a Bahia	% em relação ao Brasil
<b>Brasil</b>	7.400.000,00			
<b>Bahia</b>	305.320,81			4,1260
<b>Chapada Diamantina</b>	5.059,80		1,6572	0,0684
Ibicoara	516,58	10,2094	0,1692	0,0070
Lençóis	129,65	2,5624	0,0425	0,0018
Mucugê	586,12	11,5838	0,1920	0,0079

Fonte: SEI / IBGE

\*O território de identidade da Chapada Diamantina abrange 24 municípios (Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibityara, Iramaia, Iraquara, Itacetê, Jussiape, Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga, Wagner)

Partindo-se para uma avaliação do comportamento do PIB por setor da economia observa-se que o território da Chapada Diamantina e o município de Lençóis apresentam uma distribuição por setor de atividade similares tendo as atividades de serviços com a maior representatividade em termos de participação no PIB, seguida de agropecuária e indústria. No caso específico de Lençóis a representatividade do setor de serviços entre as atividades exercidas no município é bastante relevante, correspondendo a 85% do PIB do município em 2010 e 88% em 2020.

Já Ibicoara e Mucugê tem concentradas nas atividades agropecuárias a maior parte do seu PIB, representando 61% para Ibicoara e 73% para Mucugê em 2020 seguidos das atividades de serviços que representavam 34% e 22% respectivamente no mesmo ano. A importância da atividade agropecuária é tão relevante nestes dois municípios que Mucugê, em termos absolutos, possui o maior PIB do setor entre todos os municípios da Chapada Diamantina, representando 35% do total no território (tabela 8)

**Tabela 7** – Produto interno bruto por setor da economia, em milhões de reais, Ibicoara, Lençóis e Mucugê, Chapada Diamantina, Bahia e Brasil, 2010 - 2020

Municípios	PIB 2010 (R\$ milhões)			PIB 2020 (R\$ milhões)		
	INDÚSTRIA	AGROPECUÁRIA	SERVIÇOS	INDÚSTRIA	AGROPECUÁRIA	SERVIÇOS
<b>Bahia</b>	36.739,90	10.709,34	87.965,77	59.491,63	28.006,00	180.728,22
<b>Chapada Diamantina</b>	135,12	453,18	1.239,75	571,03	1.189,76	3.013,05
Ibicoara	13,57	105,16	72,48	21,64	305,42	172,07
Lençóis	3,47	4,2	43,28	3,19	11,06	102,67
Mucugê	11,06	110,59	55,01	25,06	417,61	127,47

Fonte: SEI / IBGE

\*O território de identidade da Chapada Diamantina abrange 24 municípios (Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Iramaia, Iraquara, Itaetê, Jussiape, Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga, Wagner)

**Tabela 8** – Produto interno bruto Agropecuária, em milhões de reais, Ibicoara, Lençóis e Mucugê, Chapada Diamantina, Bahia e Brasil, 2010 - 2020

Municípios	PIB 2020 (R\$ milhões)	% em relação a Chapada Diamantina	% em relação a Bahia	PIB 2010 (R\$ milhões)	% em relação a Chapada Diamantina	% em relação a Bahia
<b>Bahia</b>	28.006,00			10.709,34		
<b>Chapada Diamantina</b>	1.189,76		4,2482	453,18		4,2316
Ibicoara	305,42	25,6707	1,0906	105,16	23,2049	0,9819
Lençóis	11,06	0,9296	0,0395	4,2	0,9268	0,0392
Mucugê	417,61	35,1004	1,4911	110,59	24,4031	1,0327

Fonte: SEI / IBGE

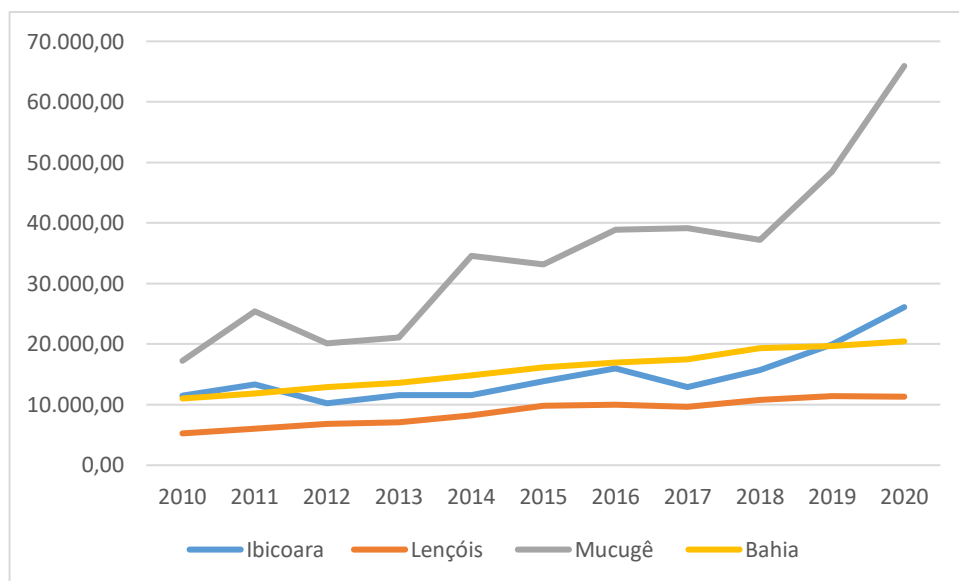
\*O território de identidade da Chapada Diamantina abrange 24 municípios (Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Iramaia, Iraquara, Itaetê, Jussiape, Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê,



Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga, Wagner)

O cenário apresentado, com a significativa importância do PIB de Mucugê em relação ao total do território, reflete-se no comportamento do seu PIB per capita que, conforme o gráfico 07, é superior ao dos demais municípios. Neste sentido, observa-se também uma evolução do PIB per capita para os três municípios no intervalo de 2010 a 2020 com valores superiores à média do estado. Enquanto que o PIB per capita da Bahia como um todo aumentou 86% no período 2010 a 2020, observa-se que o de Mucugê aumentou 2,8 vezes, seguido de Ibicoara com um aumento de 1,27 vezes e Lençóis com 1,15.

**Gráfico 07** – Evolução do PIB per capita 2010 a 2020 Ibicoara, Lençóis, Mucugê e Bahia



Fonte SEI/IBGE

### Considerações finais

Por mais que no plano das aparências mais imediato a região possa conduzir a entendimento de homogeneidade, as evidências mostram o quão desigual são os municípios avaliados.

Ibicoara, com a maior população entre os três vem apresentando indicadores crescentes em vários aspectos, mas, no entanto, muitos deles não evoluem na mesma proporção de sua população como os referentes a número de matrículas por exemplo. Também a qualidade da educação medida pelo IDEB é a menos expressiva entre os três municípios. A participação das atividades agropecuárias é relevante nos dados oficiais do município apresentando uma evolução na importância na última década, apesar de ser, entre os três, o que apresenta menor dimensão territorial e com maior concentração da população na zona urbana.

Lençóis, com o menor território e população tem nos serviços seu principal setor, demonstrando um perfil muito aderente a atividade do turismo. É o principal município, em todo o território, classificado pela EMBRATUR no segmento turístico e possui os melhores indicadores de IDH.



Mucugê por sua vez possui o maior território entre os três, o maior PIB, o maior PIB per capita, menor densidade populacional, melhores indicadores de educação e a maior representatividade do setor agropecuário. Apesar destes dados, no entanto, Mucugê vem crescendo em termos de atividades no segmento turístico que não vem sendo espelhadas nos dados apresentados.

Com três municípios que contam com pousadas, restaurantes, atrativos naturais, atividades voltadas para a organização do turismo ecológico, estes aspectos não aparecem nos dados oficiais utilizados para fotografar esse cenário.

Indubitavelmente este trabalho não esgota as possibilidades de caracterização da região em tela. As informações trabalhadas possuem uma certa defasagem porque os resultados do censo demográfico mais recente não foram ainda totalmente divulgados e, por isso, alguns elementos não puderam estar presentes nas análises com mais frescor.

De todo modo, as avaliações apresentadas neste texto apontam caminhos para o aprofundamento da pesquisa sobre a região, em particular no que se refere às suas conexões com trabalho de tese que está sendo desenvolvido no âmbito do Doutorado em Planejamento Regional e Urbano da UNIFACS – PPDRU, evidenciando múltiplas possibilidades que podem contribuir para a análise das condições atuais de funcionamento das economias em estudo. Neste sentido destaca-se a invisibilidade das atividades de turismo no âmbito das estatísticas e registros oficiais, o que pode apontar para um contingente significativo de atividades informais, geradoras de renda, nesse setor.

## Referências

ABLAS, Luiz. Efeitos do turismo no desenvolvimento regional. **Revista Turismo em Análise**, v. 2, n. 1, p. 42-52, 1991

BAHIA. **V Conferência estadual de Cultura da Bahia: Território de Identidade Chapada Diamantina**. Out. 2011. Disponível em:  
<https://conferenciadecultura.wordpress.com/2011/10/12/territorio-de-identidade-chapada-diamantina/>

BAQUEIRO BRANDÃO, P. R. A retórica do ecoturismo em municípios da Chapada Diamantina: um olhar sobre Iraquara e Lençóis. **Revista Iberoamericana de Turismo**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 270–279, 2019. DOI 10.2436/20.8070.01.162. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=hjh&AN=142033674&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 1 out. 2023.

BENI, Mario Carlos. Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. **Revista Turismo em análise**, v. 10, n. 1, p. 7-17, 1999.

ELIAS, Denise. Agronegócio e desigualdades socioespaciais. In: ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato; (orgs.). **Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006.

FIGUEIREDO, Silvio Lima; NÓBREGA, WR de M. Turismo e desenvolvimento regional: conceitos e políticas em um caso brasileiro. **Perspectivas contemporâneas de análise em turismo**, p. 11, 2015.

GIUDICE, D. S.; SOUZA, R. de M. e. A Importância Da Atividade Turística No Desenvolvimento Local: O Caso Da Chapada Diamantina - Bahia. **TURyDES**, [s. l.], v. 3, n.



7, p. 1–22, 2010. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=hjh&AN=64397127&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 1 out. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. **História & Fotos**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 01 out. 2023

LAZZERETTI, Luciana; CAPONE, Francisco. Repercussões espaciais e dinâmica de emprego nos sistemas turísticos locais em Itália (1991–2001). **Estudos Europeus de Planejamento**, v. 11, pág. 1665-1683, 2009.

LOPES, Thiago Henrique Carneiro Rios et al. Determinantes do crescimento do emprego no setor de turismo no Nordeste: 2006-2015. **RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 9, n. 1, p. 200-218, 2019

MELIANI, Paulo Fernando. Turismo e Trabalho no Brasil: o perfil da força de trabalho ocupada no turismo brasileiro no contexto contemporâneo de flexibilização das relações de trabalho. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, v. jun, p. 90-108, 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO - MTUR. Programa de Regionalização do Turismo: Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro. Agosto de 2019 Disponível em: [http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/Perguntas\\_espostas\\_Categorizacao\\_2019.pdf](http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/Perguntas_espostas_Categorizacao_2019.pdf). Acesso em 1.out. 2023

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – MDA. **Plano de desenvolvimento territorial da Chapada Diamantina**. Seabra, Bahia. Setembro de 2010. Disponível em: <https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/PTDS-Territorio-Chapada-Diamantina.pdf>  
OCA – OBSERVATÓRIO DOS CONFLITOS SOCIOESPACIAIS DA CHAPADA DIAMANTINA. O agronegócio como projeto estratégico do Estado da Bahia. Bahia. 2022. Disponível em: <https://ocachapadadiamantina.org/o-agronegocio-como-projeto-estrategico-do-estado-da-bahia-i/>

RAMOS, Soraia. Uso agrícola do território e os espaços luminosos da fruticultura irrigada no semiárido brasileiro. In: ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato. (org.). **Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006.

RIBEIRO, J. Cadima; VAREIRO, Laurentina. Turismo e desenvolvimento regional: o espaço rural como destino turístico. 2007.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SOUZA, Ricardo Luciano Silva Pereira de. **Expansão do agronegócio nos anos 2000 e seus rebatimentos no emprego formal: o caso da região integrada de desenvolvimento econômico do Pólo Petrolina-Juazeiro**. Dissertação 105 f. (Mestrado) – Universidade Salvador – UNIFACS. Salvador, 2014.



TOMAZZONI, Edegar Luís. **Turismo e desenvolvimento regional: modelo APL TUR aplicado à região das Hortênsias (Rio Grande do Sul-Brasil)**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.